

Vendas caem 30% após anúncio

Dir. Comércio

Mônica Prado

As vendas em Brasília despençaram na primeira semana de março. Pesquisa da Associação Comercial do Distrito Federal constatou a paralisação das vendas na semana do anúncio da criação da Unidade Real de Valor (URV) e uma queda de 30% em relação ao mesmo período de fevereiro. A pesquisa ouviu 500 empresários, dez de cada um dos 50 setores que compõem o universo de 18 mil associados da indústria, do comércio, da agricultura, do setor de serviços e profissionais liberais.

O presidente da associação, Josezito Nascimento Andrade, atribuiu a queda drástica nas vendas à apreensão tanto de consumidores como dos comerciantes. Os consumidores, disse Josezito, estão com medo de comprar porque não sabem como ficarão os preços com a adoção da URV pelo comércio. Já os comerciantes estão com medo de baixar os preços ou fazer promoções, se-

gundo Josezito.

Insegurança — Politicamente, os empresários do Distrito Federal estão inseguros quanto ao sucesso do plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso. Durante reunião, ontem, na associação, eles discutiram e apontaram as dificuldades que o governo federal poderá ter em controlar as estatais, os preços dos oligopólios (consórcio de empresas formadoras de preços) e o próprio déficit público em ano eleitoral. Os empresários disseram também que só a partir de 15 de março o cenário de preços em URV poderá ficar mais claro. "Esta é a data provável em que os fornecedores fixarão os preços em URV, repassando-os para o comércio", explicou Josezito.

"Todos podem adiar a compra de uma roupa mas ninguém deixa de comprar pão ou outro alimento", disse o presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), Lázaro Marques Neto. Lázaro teme que o quadro de março não se altere, o que com-

prometerá a previsão inicial de aumento de 45% nas vendas de 1994, comparadas com as de 1993. O presidente do Sindivarejista acredita que só a partir da entrada em vigor do Real (nova moeda) o quadro de queda nas vendas se altere.

A obrigatoriedade de divulgar preços em Unidade Real de Valor (URV) e seu correspondente valor em cruzeiros reais, numa mesma etiqueta, para todos os produtos dentro de uma loja, está dificultando a adoção imediata da URV pelo comércio do Distrito Federal. A Associação do Comércio vai solicitar, esta semana, à Câmara dos Deputados e ao Ministério da Fazenda a revogação da determinação constante no Artigo 8º, inciso II, da Medida Provisória 434.

"Esta determinação obriga o cliente a andar de máquina de calcular na mão e o comerciante a alterar todas as etiquetas diariamente porque a URV varia todo dia", disse o diretor-geral do Makro, Leo Carvalho.

de plano